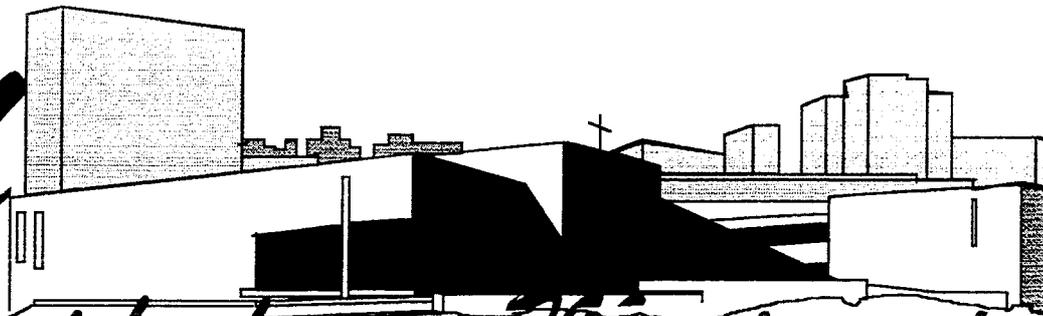


CM



Comunidade em Movimento

BOLETIM INFORMATIVO DA PARÓQUIA DE SANTO ANTÓNIO DOS CAVALEIROS

Director: *Frei J.J. Gonçalves da Silva* — ANO II — II Série — Nº. 12 — 28 de Abril de 1996

EDITORIAL

SERÁ QUE VALE A PENA SONHAR ?

O Zézinho acordou bem disposto. Não descansou enquanto não contou o sonho que tivera durante a noite:

Mãezinha, tive um sonho muito bonito, queres ouvir?

Sim, conta Zézinho.

Mãezinha, foi assim: Sabes eu já era grande, adulto, casado e tinha três filhos; e tu já avó, de cabelos brancos, ...

Oh! Zézinho, eu de cabelos brancos?!...

Sim Mãezinha, tu de cabelos brancos ... Fomos todos ao cinema, o pai também foi ...

Oh! Zézinho, o Pai também? Não pode ser, desde que casámos nunca mais fomos ao cinema, mas está bem ..

O filme foi giro, o pai fartou-se de dar gargalhadas de alegria. A seguir demos um passeio pelo Jardim da Estrela, o pai pagou um gelado a todos. Mãezinha, não achas que foi giro?...

Foi Zézinho, mas só que foi um sonho. Vamos Zézinho, despacha-te que estás atrasado.

Ó Mãezinha, mas foi bonito?...

Foi, Zézinho, mas agora tens de ir para a Escola.

Ó Mãezinha parece que não gostaste do meu sonho?...

Não é isso, Zézinho. A realidade da vida é outra coisa. Zézinho vai para a Escola.

A minha mãe ficou triste com o meu sonho, será que vale a pena sonhar?

Pe. Silva

Tema do Mês

NOSSA SENHORA DA CONCEIÇÃO PADROEIRA DE PORTUGAL 350º. Aniversário da sua proclamação

Ocorrendo no corrente ano de 1996 o 350º. aniversário da proclamação de Nossa Senhora da Conceição como Padroeira de Portugal, decidi a Conferência Episcopal Portuguesa fazer publicar uma Nota Pastoral relativa à efeméride. Pretendem os nossos Bispos ser os primeiros a assumir a celebração jubilar e a propor uma peregrinação, no dia 9 de Junho de 1996, ao Santuário de Nossa Senhora da Conceição de Vila Viçosa.

Afirmam os nossos Bispos, nesta sua Nota Pastoral, que:

O gesto da consagração de Portugal à Mãe de Deus, realizado há trezentos e cinquenta anos, representou um notável acto de devoção mariana que urge incentivar no nosso tempo.

Maria, pela sua acção materna e pelo seu exemplo ímpar de entrega incondicional a Deus, de humildade, de amor heróico e de elevação moral é, para os cristãos, a grande educadora de uma fé robusta e de uma caridade operosa. Esta devoção esclarecida e sincera a Maria constitui um caminho seguro para uma resposta sólida às questões que o mundo de hoje coloca acerca do religioso e do sagrado.

Celebrar a Padroeira de Portugal é ainda, para os cristão, renovar o compromisso de empenhar-se na edificação de um país justo, fraterno e solidário, que busca continuamente o progresso integral de todos e de cada um dos cidadãos. Como Mãe de todos os homens, Ela não pode deixar de desejar que se concretize a mensagem de seu filho, Jesus Cristo, segundo a qual todos somos irmãos e devemos ver em cada homem, em especial nos pobres, nos doentes e nos marginalizados, a "imagem de Deus".

A fé cristã e a devoção a Maria não são realidades para permanecerem apenas no íntimo das consciências, mas devem traduzir-se nas obras concretas, ao serviço da pessoa humana.

"A fé sem obras é morta" (Tg 2,17)

Para que estas comemorações sejam efectivamente um grande sinal de fé e de esperança para a sociedade portuguesa, os nossos Bispos, antes de terminarem a sua Nota Pastoral, insistem na necessidade de que se preste o devido cuidado à sua preparação através da meditação da palavra de Deus e da oração e de um sincero esforço de conversão.

CRISTÃO POLÍTICO

(Os trabalhadores) “em casos de conflitos económico-sociais, hão-de esforçar-se por chegar a uma solução pacífica. Embora se deva recorrer sempre, em primeiro lugar, a um diálogo sincero entre as partes, contudo, nas presentes circunstâncias, a greve deve continuar a ser um meio necessário, ainda que último, para a defesa dos direitos próprios e para a satisfação das justas aspirações dos trabalhadores. Entretanto, que se processem, quanto antes, os caminhos da negociação e do diálogo, com vista a um acordo” (GS 68)

A OPÇÃO PELA GREVE

O homem não pode tornar-se escravo do trabalho pelo que o fenómeno produtivo deve adaptar-se às necessidades da pessoa, às condições de vida e, sobretudo, às exigências da comunhão doméstica. Por tudo isto, o homem tem o dever de trabalhar, e do trabalho retirar o benefício da sua manutenção e da da sua família e de, por meio dele, contribuir para o bem comum. “Quem não quiser trabalhar não tem o direito de comer” (2Tes 3,10).

Geralmente o trabalho está enquadrado entre duas vertentes: o empregador e o empregado. E destas duas vertentes podem surgir situações de pecado que é preciso a todo o custo impedir: salários injustos praticados pelos empresários, baixo rendimento ou abstencionismo observados pelos trabalhadores.

Muitas vezes as tensões entre entidades patronais e empregados geram conflitos a que estes últimos respondem, em jeito de ultimato, com o recurso à greve. No entanto,

“admitindo que se trata de um meio legítimo, deve-se simultaneamente observar que a greve continua a ser, em certo sentido, um meio extremo. Não se pode abusar dele; e não se pode abusar dele especialmente para fazer o jogo da política” (Laborem Exercens, 20).

A moral vai mesmo mais longe ao defender que as greves que privam os cidadãos de insubstituíveis serviços públicos deveriam ser totalmente evitadas. Tais greves, visando intencionalmente a própria administração estatal, acabam por se tornar em prejuízo imediato e directo para o público em geral. Contudo, torna-se justamente necessário providenciar por que os trabalhadores desses serviços se vejam na posse de meios que permitam impedir que os seus legítimos direitos sejam afectados.

Assim, as greves, que se destinam à defesa dos justos direitos dos trabalhadores, podem igualmente revestir-se da qualidade de graves pecados de injustiça para com o público, funcionando, deste

modo, contra o bem de toda a comunidade.

Por isso, e perante uma perspectiva de recurso à greve, é preciso formar um prudente juízo quanto à sua justificação, pesando nele a observação dos prejuízos e dos sofrimentos que possa acarretar para terceiros, inocentes, e dos danos que provoca ao bem comum. É que, em face de qualquer greve, torna-se imperioso não desviar do horizonte dos anseios e direitos que os acordos não podem abranger apenas o lucro material mas têm que incluir também a lealdade e a fidelidade recíprocas das entidades em presença. E o bem comum “implica direitos e deveres que dizem respeito a todo o género humano” (GS 26).

Assim, antes de se caminhar para qualquer greve, “todo o grupo deve ter em conta as necessidades e as legítimas aspirações dos outros grupos, e mais ainda o bem comum de toda a família humana” (GS 26).

Aconteceu... Vai acontecer...

■ ESTUDO SÓCIO-CULTURAL DE STO.ANTº. CAVALEIROS

Entre 1 e 12 de Maio próximo, vai decorrer, na freguesia de Sto. Antº. dos Cavaleiros, um inquérito com o objectivo de conhecer melhor a população que vive na freguesia. Este inquérito vai ser realizado por alunos do Ensino Secundário, devidamente credenciados. O Estudo é promovido pela Igreja Paroquial de Sto. Antº. dos Cavaleiros, Junta de Freguesia e Universidade Católica Portuguesa.

COLABORE, RESPONDENDO AO INQUÉRITO!

■ **A Comunidade Vida e Paz** que, desde 1989, se dedica a apoiar os cerca de 3500 "Sem Abrigo" de Lisboa, pretende criar uma Liga de Amigos com o objectivo de apoiar o seu trabalho. Para mais informações, contactar através do telefone 846 01 65.

■ **Realizaram-se, de 23 a 26 de Abril**, as quartas Jornadas de Direito Canónico organizadas pelo Centro de Estudos de Direito Canónico. Estas jornadas, que reuniram canonistas, civilistas, leigos, religiosos e sacerdotes, tiveram como tema "Os Bens Temporais da Igreja Católica".

■ **No dia 23 de Março** realizou-se, na nossa paróquia, um encontro Vicarial de acólitos. Estiveram presentes 34 acólitos em representação das paróquias de Santo António dos Cavaleiros, S. Pedro de Lousa e Nossa Senhora do Rosário de Famões. Partilharam os problemas existentes no seio do acolitado da Vigararia de Loures e assentaram criar, em conjunto, novos encontros e actividades, ficando desde logo assente que o próximo encontro se realizará em Outubro, na paróquia de S. Pedro de Lousa, em dia a determinar. O encontro terminou com a celebração da Eucaristia das 18.30 horas.

■ **O Cardeal Patriarca de Lisboa, D. António Ribeiro**, na sua mensagem para a Quaresma de 1996, a que dá o título "Fome de Pão e de Cultura", convida os fieis do patriarcado a "intensificar o trabalho, nunca totalmente realizado, da purificação e do fortalecimento da nossa fé". Para este ano pastoral, D. António Ribeiro, convidando os fieis a traduzir a fé em "gestos de solidariedade fraterna", apela à renúncia quaresmal com o objectivo de proceder à ajuda do lançamento das universidades católicas de Angola e Moçambique.

■ **Foi beatificado no dia 17 de Março**, em cerimónia presidida pelo Papa João Paulo II, na Basílica de S. Pedro, em Roma, o fundador dos Missionários Combonianos, Daniel Comboni.

■ **Como já vem sendo habitual**, estiveram reunidos, de 5 a 7 de Fevereiro, em Madrid, os Presidentes das Conferências Episcopais de Portugal e Espanha.

■ **Durante uma audiência** aos participantes num simpósio organizado pelo Conselho Pontifício para a Família, O Santo Padre João Paulo II mostrou-se preocupado com as consequências graves que a pobreza, o desemprego e o fisco produzem na Vida Familiar. O Papa denunciou ainda a falta de alimentação, casa, higiene e instrução que afectam muitas famílias, problemas agravados pelo desemprego e pela falta de salários justos que permitam uma vida digna.

DESTAQUE

MOVIMENTO ESPERANÇA E VIDA

O Movimento Esperança e Vida (MEV) é um movimento católico de apostolado laical, constituído e dirigido por mulheres viúvas que, tendo alcançado certo equilíbrio humano e cristão, dentro do seu estado de viuvez, pretendem dar apoio às suas irmãs atingidas pela mesma provação, sobretudo às de viuvez mais recente. Os seus objectivos principais são ajudar a descobrir o apelo de Deus que nos é feito através da viuvez e responder-lhe generosamente.

As origens do MEV foram em França - estava-se no fim da 2ª Guerra Mundial de 1939-45.

Neste país, algumas viúvas, ainda jovens, duramente atingidas pela perda dos seus maridos, manifestaram, então, o desejo de se reunirem na tentativa de compreender em comum o sentido e o valor da sua provação.

Em 1946, trezentas dessas viúvas participaram, em Lourdes, numa peregrinação. E foi aí que, depois de três dias de oração e reflexão, uma pequena equipa, orientada pelo Padre Caffarel, decidiu pôr-se ao serviço de todas as mulheres que foram atingidas pela provação da viuvez, com o fim de lhes transmitir a mesma mensagem de Esperança e Fé que as tinha ajudado:

"Porque procurais entre os mortos, Aquele que vive?" (Lc 24-5).

Em Portugal o MEV iniciou-se em 1958, quando um grupo de dez viúvas foi a Lourdes para participar numa peregrinação. Tomaram parte em reuniões especializadas e regressaram a Portugal cheias de interesse para que o movimento tivesse êxito. O MEV encontra-se implantado em quase todas as dioceses de Portugal, incluindo a Madeira e os Açores.

É principalmente nos Centro Paroquiais que se faz o apostolado, no contacto directo com as viúvas. Cada centro tem uma equipa de membros efectivos que trabalha com as directrizes das Equipas Diocesana e Nacional.

O MEV é membro efectivo do Conselho Consultivo dos Órgãos não Governamentais da Comissão da Condição Feminina, e também é membro de duas Federações Internacionais, FICAV e FIAV, que são, respectivamente: Federação Internacional de Associações de Viúvas e Federação Internacional de Associações de Viúvos e Viúvas.

Fazem parte ainda das estruturas do MEV os seguintes elementos: Centros, Equipas Responsáveis, Conselhos e Assistentes.

Meios de acção: Reuniões, convívios, retiros, colecções, estudos dos documentos da Igreja (Encíclicas, Mensagens dos Papas, Decretos Conciliares, leitura e divulgação do jornal "Esperança e Vida", peregrinações diocesanas e internacionais.

Todo este trabalho de formação e vivência cristã de convívio, realiza-se em união com a Santa Igreja.

O MEV procura ajudar a viúva para essa vocação que nenhuma escolhe e Deus nos dá. É que o amor continua, quebrados pela morte os laços da carne, o amor do marido permanece para além do tempo, mantém-se a sua "presença", pois o amor é mais forte do que a morte.

A Virgem Maria, que também experimentou a condição de viúva, é uma presença carinhosa, alentadora, a iluminar o dia-a-dia da viúva, para nos conduzir a Jesus Cristo, o Salvador, que é o Senhor da vida.

"O sofrimento, aceite em conjunto, suportado em conjunto, torna-se alegria" - Madre Teresa de Calcutá

Uma Viúva

LITURGIA DA PALAVRA

5 de Maio de 1966 - DOMINGO V da PÁSCOA

"ESPERAMOS, SENHOR, NA VOSSA MISERICÓRDIA"

*"Não se perturbe o vosso coração."
"Eu sou o caminho, a verdade e a vida"*

1.ª Leitura: Act 6, 1-7 - Sl: 32
2.ª Leitura: 1Pe 2, 4-9 - Evangelho: Jo 14, 1-12

12 de Maio de 1966 - DOMINGO VI da PÁSCOA

"A TERRA INTEIRA ACLAME O SENHOR"

*"Eu rogarei ao Pai e Ele vos dará outro Defensor,
para estar sempre convosco"*

1.ª Leitura: Act 8, 5-8, 14-17 - Sl: 65
2.ª Leitura: 1Pe 3, 15-18 ou 1Pe 4, 13-16 - Evangelho: Jo 14, 15-21 ou Jo 17, 1-11

19 de Maio de 1966 - DOMINGO VII da PÁSCOA

ASCENSÃO DO SENHOR - Solenidade

DIA MUNDIAL DOS MEIOS DE COMUNICAÇÃO SOCIAL

"PORQUE ESTAIS A OLHAR PARA O CÉU?
COMO VISTES JESUS SUBIR AO CÉU, ASSIM HÁ-DE VIR EM SUA GLÓRIA"

*"Todo o poder Me foi dado no Céu e na terra.
Ide e ensinai todas as nações, baptizando-as em nome do
Pai e do Filho e do Espírito Santo"*

1.ª Leitura: Act 1, 1-11 - Sl: 46
2.ª Leitura: Ef 1, 17-23 ou Ef 4, 1-13 - Evangelho: Mt 28, 16-20

26 de Maio de 1966 - DOMINGO de PENTECOSTES

"ENVIAI, SENHOR, O VOSSO ESPÍRITO E RENOVAI A FACE DA TERRA"
"TODOS FICARAM CHEIOS DO ESPÍRITO SANTO E PROCLAMAVAM AS MARAVILHAS DE DEUS."

1.ª Leitura: Act 2, 1-11 - Sl: 103
2.ª Leitura: 1Cor 12, 3-7. 12-13 ou Gal 5, 16-25 - Evangelho: Jo 20, 19-23
ou: Jo 15, 26-27: 16, 12-15

VINDE ESPÍRITO SANTO !

*Vinde Espírito Santo,
enchei os corações dos vossos fiéis,
e acendei neles o fogo do vosso amor !*

*Enviái, Senhor, o Vosso Espírito, e tudo será criado
e renovareis a face da terra !*

A G E N D A

MAIO:

Dia 3

- Adoração do Santíssimo (Igreja Paroquial - 21.30h)
- Reunião de Ministros Extraordinários da Comunhão

Dia 4

- Encontro diocesano de membros dos Conselhos Económicos e Pastorais com o Senhor Patriarca (Portela - 15.00h)

Dia 5 - V Domingo da Páscoa

- Dia Diocesano da Família
- Dia da Mãe
- Peregrinação Paroquial a Fátima

Dia 8

- Escola de Leigos (Igreja Paroquial - 21.30h)

Dia 9

- Ultreia dos Cursilhos de Cristandade (Ig.Par. - 21.30h)

Dia 11

- Reunião de Acólitos (Ig. Paroquial - 10.30h)

Dia 12 - VI Domingo da Páscoa

- Reunião do Movimento Esperança e Vida (Ig. Paroquial - 16.00h)
- Encontro festivo de casais que celebram 15 anos de Matrimónio
- Semana da Vida (12 a 18)

Dia 14

- Reunião da Vigararia de Loures

Dia 15

- Escola de Leigos (Igreja Paroquial - 21.30h)

Dia 19 - VII Domingo da Páscoa - ASCENSÃO DO SENHOR

- Primeira Comunhão (II Catecismo)

Dia 20

- Reunião do Secretariado Permanente do Conselho Pastoral Paroquial

Dia 22

- Escola de Leigos (Igreja Paroquial - 21.30h)

Dia 23

- Ultreia dos Cursilhos de Cristandade (Ig.Par.-21.30h)

Dia 24

- CPM - 2 Sessões (Igreja Paroquial - 21.30h)

Dia 25

- CPM - 2 Sessões (Igreja Paroquial - 15.00h)
- Reunião de Acólitos (Igreja Paroquial - 10.30h)
- Vigília do Pentecostes - Jovens (Igreja Par. 21.30h)

Dia 26 - PENTECOSTES

- Crisma (X Catecismo)

Dia 29

- Escola de Leigos (Igreja Paroquial - 21.30h)

Comunidade em Movimento CONVIDA-O A ACEITAR AS PALAVRAS DE MARIA: "FAZEI TUDO O QUE ELE VOS DISSER"

Coordenação:

SECRETARIADO PERMANENTE
DO
CONSELHO PASTORAL

Propriedade:

FÁBRICA DA IGREJA PAROQUIAL DE
SANTO ANTÓNIO DOS CAVALEIROS
Av. Francisco Pacheco
2670 SANTO ANTÓNIO DOS CAVALEIROS
Tel. 988 43 66

Maquetista:

jaimé gomes

Impressão:

CORREIA GOMES, LDA.

Tiragem:

1 000 Exemplares